

COVID-19

# BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

Nº 569  
13 de Novembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid

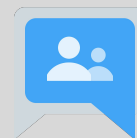


Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE  
DE MEDICINA  
• UFMG •

U F *m* G



## DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados (Brasil): 21.915.300 (12/11/2021)
- Brasil: Estados cogitam abandonar o uso de máscaras, mas cientistas criticam a “pressa” | Fiocruz contraindica retomada irrestrita de aglomerações: 80%, inclusive crianças e jovens precisam estar vacinados | Extermínio: juristas fazem nova denúncia contra Bolsonaro no Tribunal Penal Internacional
- Mundo: Terceira dose contra covid-19 mostra resultado em Israel | Covaxin tem eficácia de 77,8%, apontam estudos preliminares | Covid: como a Alemanha perdeu controle sobre pandemia de coronavírus
- Editorial: Os efeitos desastrosos de líderes negacionistas: Evidências da crise da Covid-19 no Brasil
- Artigos:
  - Os dados da vacina contra COVID-19 fornecem garantias
  - Antiviral da Pfizer reduz hospitalizações por COVID-19

## Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 290.668 (12/11)<sup>1</sup>
- N° de óbitos confirmados: 6.971 (12/11)<sup>1</sup>
- N° de recuperados: 282.598 (12/11)<sup>1</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 1.099 (12/11)<sup>1</sup>
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERDE**

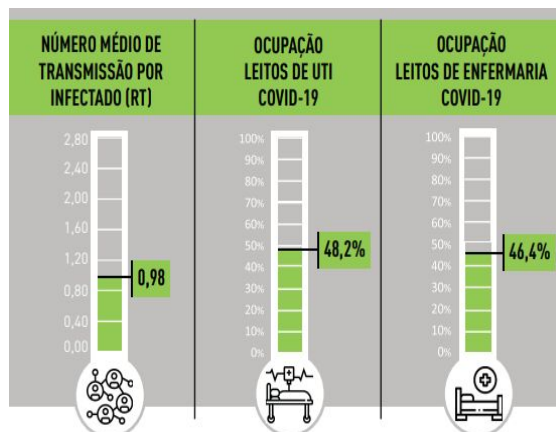
Link<sup>1</sup>: <http://bitly.ws/juDE>

### LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 11/11

	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.547	289	4.258
	Taxa de ocupação	85,7%	61,6%	87,3%
Suplementar	N° de leitos	2.847	256	2.591
	Taxa de ocupação	75,3%	29,3%	79,8%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.394	545	6.849
	Taxa de ocupação	81,7%	46,4%	84,5%

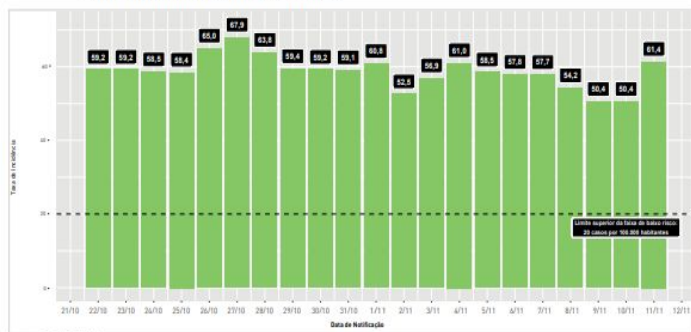
### LEITOS DE UTI - Dia 11/11

	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	963	157	806
	Taxa de ocupação	84,7%	55,4%	90,4%
Suplementar	N° de leitos	713	98	615
	Taxa de ocupação	69,4%	36,7%	74,6%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.676	255	1.421
	Taxa de ocupação	78,2%	48,2%	83,6%

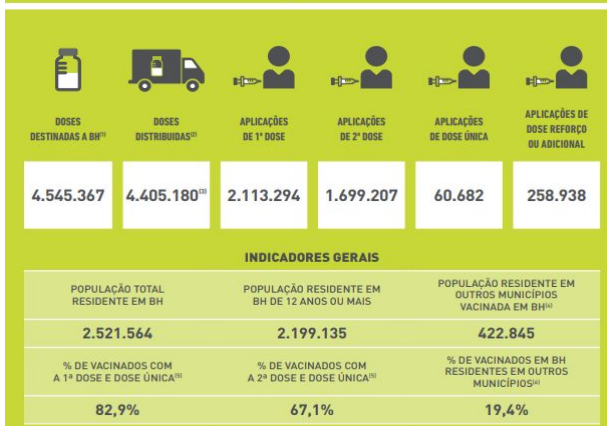


## NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

GRÁFICO 2 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes.  
Dados observados até o dia 11/11/2021.



## INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 12/11



### Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 2.196.054 (12/11)<sup>2</sup>
- N° de casos novos (24h): 1.248 (12/11)<sup>2</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 18.432 (12/11)<sup>2</sup>
- N° de recuperados: 2.121.737 (12/11)<sup>2</sup>
- N° de óbitos confirmados: 55.885 (12/11)<sup>2</sup>
- N° de óbitos (24h): 36 (12/11)<sup>2</sup>

Link<sup>2</sup>: <http://bitly.ws/juEY>

### Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 21.138.584 (12/11)<sup>3</sup>
- N° de casos novos (24h): 14.598 (12/11)<sup>3</sup>
- N° de óbitos confirmados: 610.491 (12/11)<sup>3</sup>
- N° de óbitos (24h): 267 (12/11)<sup>3</sup>

Link<sup>3</sup>: <https://bit.ly/2Zwlhsr>

### Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 252.340.354 (12/11)<sup>4</sup>
- N° de casos novos (24h): 514.921 (12/11)<sup>4</sup>
- N° de óbitos confirmados: 5.085.702 (12/11)<sup>4</sup>
- N° de óbitos (24h): 7.430 (12/11)<sup>4</sup>

Link<sup>4</sup>: <https://bit.ly/3jPeylR>

## Os efeitos desastrosos de líderes negacionistas: Evidências da crise da Covid-19 no Brasil

*The Disastrous Effects Of Leaders In Denial: Evidence From The Covid-19 Crisis In Brazil\**

A pandemia de Covid-19 trouxe a oportunidade de se estudar o impacto dos líderes de governo na população, e as consequências de suas atitudes. Enquanto muitos líderes, como Angela Merkel, incentivaram a população a permanecer em isolamento e adotar medidas de higiene, outros como Jair Bolsonaro e Donald Trump negaram as recomendações da ciência sobre medidas para frear a transmissão do vírus.

O presidente do Brasil fez uma série de pronunciamentos em canais abertos de comunicação, durante os momentos críticos da pandemia, onde minimizou o potencial danoso da doença, estimulou atividades sociais e desencorajou o uso de máscaras e a vacinação. Além disso, promoveu o uso de medicamentos sem eficácia terapêutica comprovada. Ele manteve seu discurso mesmo com o crescente número de óbitos e durante o surgimento de novas variantes.

Esse estudo analisou dados dos municípios brasileiros durante as primeiras 52 semanas de pandemia a partir de 26 de fevereiro de 2020. Ele mostrou que o governo negacionista do presidente Bolsonaro teve consequências graves. Nos municípios onde ele obteve maioria dos votos nas eleições de 2018, o número de mortes por Covid-19 foi significativamente maior que nos demais municípios. Quanto maior a porcentagem de eleitores, maior o número de óbitos.

Esses resultados ilustram a extensão do impacto de um governante negacionista na condução da pandemia, principalmente entre seus apoiadores. Além disso, evidencia a força dos canais de comunicação em massa para alcançar uma população mais ampla que os meios online. Por fim, mostram que atitudes incompatíveis com as recomendações científicas têm impacto no risco da população. Líderes negacionistas devem ser combatidos, antes que suas ações causem desastres na comunidade nacional e internacional.

\*Estudo pré-print

Link: <https://bit.ly/3C53vLG>

## Destaques do Brasil:

### Estados cogitam abandonar uso de máscaras, mas cientistas criticam “pressa”

A desaceleração da pandemia de coronavírus no Brasil, levou as autoridades do país ensaiarem os próximos passos no relaxamento das medidas de proteção contra o vírus, como o uso de máscaras. Por enquanto, não há critérios claros sobre quais indicadores poderiam atestar a segurança da retirada de sua obrigatoriedade. O infectologista Marcos Boulos tem defendido que a medida só deveria ser considerada quando 80% da população estiver vacinada. O Rio de Janeiro já autoriza a liberação do equipamento de proteção em cidades com 75% da população imunizada. Enquanto Estados e municípios tentam avançar seguindo seus próprios parâmetros de segurança, cientistas e divulgadores científicos pregam cautela para que o país não queime a largada no caminho em direção à “normalidade” pré-pandemia.

Link: <https://bit.ly/3H11LI9>

### Fiocruz contraindica retomada irrestrita de aglomerações: 80%, inclusive crianças e jovens, precisam estar vacinados

O novo Boletim do Observatório Covid-19 Fiocruz defende cautela em retomada de eventos sociais com aglomeração levando em conta apenas o percentual de adultos completamente vacinados. Para os pesquisadores do Observatório, é fundamental que se atinja o patamar de 80% de cobertura vacinal da população total. “Vale lembrar que a população de adolescentes, pelo tipo de comportamento social que tem, é um dos grupos com maior intensidade de circulação nas ruas e convive com outros grupos etários e sociais mais vulneráveis. É equivocado a retomada irrestrita dos hábitos que aglomeram pessoas” afirmam os cientistas.

Link: <https://bit.ly/3H11LI9>

## Extermínio: Juristas fazem nova denúncia contra Bolsonaro no Tribunal Penal Internacional

A Associação Brasileira de Juristas Pela Democracia (ABJD) protocolou junto ao Tribunal Penal Internacional (TPI), uma nova denúncia contra Jair Bolsonaro, acusado de crime de extermínio. A ação é um adendo à representação que havia sido apresentada pela entidade à Corte em abril de 2020 para que o chefe do Executivo brasileiro seja investigado por prática de crimes contra a humanidade no âmbito da pandemia do coronavírus. No relatório final da CPI do Genocídio no Senado, Bolsonaro é acusado de ter cometido 9 crimes, que vão de charlatanismo a crimes contra a humanidade. "O Estatuto de Roma é claro no sentido de que não é preciso haver uma guerra ou conflito armado para que se pratique um crime contra a humanidade. Os atos praticados por Bolsonaro mostram atuação claríssima em combate à saúde pública, estão presentes: ataques sistemáticos e a intenção de sujeitar uma parte importante da população brasileira a condições de vida que podem implicar a sua destruição", escreve a ABJD.

Link: <https://bit.ly/2YHvfbv>

## Destaques do Mundo:

### Terceira dose contra covid-19 mostra resultado em Israel

Israel foi um dos primeiros países a oferecer dose de reforço, e resultados são positivos, então o painel de especialistas dá luz verde para vacinação de crianças de 5 a 11 anos. "A principal arma que temos em Israel e em muitos outros países é a vacina", diz o chefe da força-tarefa contra o coronavírus, Salman Zarka. "Com o início da onda da variante delta, percebemos que as pessoas que tomaram as duas doses não estavam mais protegidas. Portanto, tivemos que tomar uma decisão rápida." A decisão foi baseada em estudos científicos que sugerem diminuição da imunidade após seis meses, colocando especialmente os idosos em risco novamente. Eles estavam entre os primeiros a serem vacinados, quando Israel iniciou sua campanha de vacinação após fechar um acordo com a Pfizer-Biontech, e foram o primeiro grupo a receber aprovação para a dose de reforço.

Link: <https://bit.ly/3HdZTuJ>



## Covaxin tem eficácia de 77,8%, apontam estudos preliminares

A vacina Covaxin, desenvolvida pelo laboratório indiano Bharat Biotech e pelo Conselho Indiano de Pesquisa Médica (ICMR), tem 77,8% de eficácia contra a covid-19, sem produzir efeitos colaterais graves, de acordo com os resultados preliminares publicados na revista científica *The Lancet* (11/11). A Covaxin, ou BBV152, foi testada na Fase 3 na Índia entre novembro de 2020 e maio de 2021 em 24.419 pessoas de 18 a 97 anos de idade. Duas semanas após a segunda dose, a BBV152 ofereceu 77,8% de proteção contra a Covid-19, segundo os estudos. Além disso, não foram detectados eventos adversos graves ou mortes relacionadas à Covaxin. A maioria dos efeitos colaterais foi leve e relatada na primeira semana, incluindo dor de cabeça, fadiga, febre e dor no local da inoculação. A vacina se baseia no isolamento da cepa do coronavírus SARS-CoV-2, foi recentemente aprovada para uso em pessoas com mais de 18 anos pela Organização Mundial da Saúde.

Link: <https://bit.ly/3HjLQ6Q>

## Covid: como a Alemanha perdeu controle sobre a pandemia de coronavírus

Pela primeira vez desde o início da pandemia de Covid-19, a Alemanha registrou, recentemente, mais de 50 mil casos diários da doença, tornando-a o país europeu com o maior número de contágios diários. A força com que esta quarta onda de Covid-19 atinge a Alemanha tem disparado o alerta não só dos agentes de saúde, mas também políticos e econômicos. Os especialistas atribuem uma taxa de vacinação relativamente baixa como causa dessa situação, já que apenas 67% da população tomou as duas doses. Para tentar deter as infecções, já estão sendo esboçadas uma série de restrições, entre elas, está permitir o acesso a determinados locais apenas para aqueles que foram vacinados ou que já se recuperaram da doença, endurecer as exigências de teste de Covid-19 em ambientes de trabalho e reintroduzir os testes rápidos de antígeno, que foram aplicados no verão passado.

Link: <https://bbc.in/3wONvMU>



## Os dados da vacina contra COVID-19 fornecem garantias

*COVID-19 vaccine data provide reassurance*

Não há mais controvérsias quanto à eficácia das vacinas contra COVID-19. Estudos recentes apontam mais de 96% de proteção contra casos severos, hospitalização e morte relacionados à COVID-19. Tais estudos, junto com o aumento de dados de pacientes com doenças reumáticas, ajudou a diminuir o medo e incerteza entre esses pacientes, além de contribuir para a comunicação médico-paciente, enfrentar a hesitação quanto às vacinas e maximizar a adesão à vacinação.

O Colégio Americano de Reumatologia, em relação à vacinação contra COVID-19, continua a reconhecer o risco teórico de surtos de doenças reumáticas após a vacinação, mas os estudos publicados até agora indicaram que as reações adversas em pacientes com doenças autoimunes e reumáticas são comparáveis às da população geral, independentemente do tipo da vacina.

Outra potencial preocupação entre pacientes e reumatologistas é o efeito no tratamento contínuo com terapias de imunossupressão. Novamente, os dados disponíveis são bastante tranquilizadores. Apesar de a imunogenicidade das vacinas contra COVID-19 parecer ser reduzida em pacientes com doenças reumáticas, a maioria deles gera resposta de anticorpos após a vacinação.

Para pacientes com doenças reumáticas e também para a população geral, permanecem dúvidas acerca da proteção induzida pela vacina contra a altamente transmissível variante Delta, e se imunizações de reforço adicionais podem melhorar a imunidade. Ainda é cedo para avaliar todas as consequências do relaxamento das medidas de segurança em saúde. Mesmo quando mais dados forem acumulados, provavelmente será impossível desvendar os efeitos causais relativos dos muitos fatores virais e sociais que contribuem para a transmissão do vírus. Logo, sociedades de reumatologia continuam a recomendar que pacientes vacinados sigam as medidas de segurança em saúde e discutam com seus médicos se a continuação de medidas de prevenção, como o distanciamento físico, deve ainda ser apropriada.

Link: <http://bitly.ws/jttn>

## Antiviral da Pfizer reduz hospitalizações por COVID-19

*Pfizer antiviral slashes COVID-19 hospitalizations*

No dia 5 de novembro, a empresa Pfizer relatou resultados otimistas para um regime de pílulas de cinco dias para tratar infecções precoces por SARS-CoV-2. O composto reduziu hospitalizações em 89% entre pacientes tratados dentro de três dias do início dos sintomas, e quase isso entre os que começaram a tomar as pílulas dentro de cinco dias.

O antiviral da Pfizer é um inibidor de protease, uma classe bem estudada de medicamentos que revolucionou a luta contra o HIV e tem um histórico de segurança conhecido. Cientistas dizem que, se o tratamento da Pfizer se unir ao arsenal contra a pandemia, poderia se tornar rapidamente uma arma poderosa para prevenir sintomas severos de COVID-19 e ajudar pacientes a se livrarem do vírus mais rapidamente, o que também reduziria a transmissão. Apesar de os resultados divulgados terem sido de testes da droga em apenas 1200 pessoas não vacinadas, também deve ajudar aquelas que foram vacinadas e sofrerem com a infecção.

Essa notícia marca a segunda vez em 1 mês em que um antiviral para COVID-19 parece ter sucesso. No dia 1 de outubro, a empresa Merck and Ridgeback Biotherapeutics anunciou que seu antiviral, chamado molnupiravir, cortou a hospitalização pela metade nos voluntários do experimento. Os reguladores do Reino Unido já aprovaram o molnupiravir para pessoas com casos leves ou moderados de COVID-19 e pelo menos um fator de risco. Um comitê consultivo da Food and Drug Administration dos Estados Unidos vai considerar a adoção da terapia ainda este mês.

Em última análise, os cientistas dizem que as combinações de drogas podem ser a chave para tratar a COVID-19 de maneira precoce, e, uma vez que o molnupiravir e os inibidores de protease agem no vírus por diferentes mecanismos, sua associação pode ser uma estratégia potente caso o vírus adquira resistência a um deles. Esse novo cenário pode mudar a trajetória da pandemia.

Link: <http://bitly.ws/jtPX>

Guilherme Batista  
Larissa Xavier  
Luísa Vieira

"Num país como o Brasil, manter a  
esperança viva é em si um ato  
revolucionário."  
Paulo Freire

8

13 de Novembro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

### Produção

Alexandre de Melo Ferreira  
André Candian  
André Dias Sanglard  
Beatriz Chaves Coelho Vieira  
Bruno Kazuki Ogawa  
Daniel Messias Martins  
Danilo Aires  
Fábio Figueiredo Fonseca  
Fernando Cunha Ruffo  
Gabriel Mendes Diniz do Couto  
Gabriel Venturim Porto  
Guilherme Santos Batista  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
João Vítor Prado Rodrigues  
José Afonso da Silva Júnior  
Júlia Gomes Cerqueira  
Larissa Batista Xavier  
Letícia Campos Galvão  
Leticia Costa da Silva  
Luísa Vieira Rodrigues  
Marcos Felipe Calais da Silva  
Maria Clara Alves Pinto  
Maria Eliza Drumond Souza  
Paolla de Sales Silva  
Priscila Pereira Sousa

### Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
Matheus Gomes Salgado  
Rafael Valério Gonçalves

### Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico  
Vitória Andrade Palmeira – DAAB  
Gabriel Rocha – DAAB  
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -  
Pediatria

### Editor

Prof. Unai Tupinambás - Infectologista

### Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -  
Pediatria  
Prof. Unai Tupinambás - Infectologista  
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista  
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria  
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria  
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: [boletimcovid@medicina.ufmg.br](mailto:boletimcovid@medicina.ufmg.br)



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

